

Noticias de Guimarães

Preço da assignatura

Semanario progressista

Publica-se às quintas-feiras

Preço das publicações

Anno (sem estampilha) 1200
Semestre 600
Anno (com estampilha) 1500
Semestre 750
Africa anno 2000
Brazil 2500
Numero avulso 40

Redactor politico

João Rocha dos Santos

Redacção, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Director e proprietario

Marcos Guimarães

Annuncios e com., por linha 40
Repetições 20
No corpo do jornal, linha 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

A condemnação e a morte de Ferrer

Todo o homem tem duas qualidades—uma positiva e outra negativa.

A qualidade positiva de Ferrer levou-o a dedicar-se á instrucção, mostrando fortes qualidades organisadoras; a qualidade negativa levou-o a cultivar ideias demolidoras, entregando-se á propaganda dos processos violentos.

Em virtude d'essa propaganda, encontrou-se envolvido no atentado de Mateo Morral contra os Reis de Hespanha, quando o casamento d'estes.

Foi então absolvido. Voltou a ser processado como implicado na semana tragica de Barcelona, sendo finalmente condemnado á morte.

Deante da condemnação, não ha ninguem que se pronuncie d'animo leve. Sendo este um acontecimento mundial, mais do que da Hespanha, por ser Ferrer um intellectual, não é licito a nenhum jornalista, seja qual for o pretexto, fugir á apreciação que o caso merece.

Foi condemnado Ferrer á morte. Com justiça? Sem justiça?

Ninguem o pode dizer em Portugal, porque não temos á mão todo o processo e alem do processo o relato fiel, absolutamente fiel, feito phonographicamente, sem colorido artistico e sem paixão humana.

E sem essa base em que se assentou a sentença, bem ou mal, ninguem pode arvorar-se em juiz.

Não o faremos nós. O momento é de hesitações.

Foi realmente Ferrer bem julgado e, portanto, bem condemnado? Isto é, provou-se que elle concorreu com maior ou menor esforço, com responsabilidade directa ou indirecta para a semana tragica? A sua responsabilidade, se alguma tinha, correspondia á pena ultima, irremediavel, que a nossa alma de portuguezes repelle, como já a nossa legislação repelliu?

Ou, ao contrario, é elle victima d'uma necessidade politica?

N'aquelle caso, nós só tinhamos a lamentar o facto que não está em harmonia com os nossos costumes e a nossa legislação, pois que a pena de morte é-nos fun-

damentalmente repugnante, mas tinhamos de curvar-nos perante a lei hespanhola, que pode ser discutivel no campo juridico e social, mas que tem de acatar-se, pelo principio supremo, de que cada povo legisla para si.

No caso, porém, de Ferrer ser victima d'uma necessidade politica, a nossa indignação não teria limites.

A dura verdade, a triste verdade é que Ferrer foi condemnado á morte; e nós não temos, como ninguem tem em Portugal, elementos para decidir, se bem, se mal.

Fosse como fosse, deante da morte, se é certo que por falta de elementos não pode julgar a nossa razão, certo é tambem que podemos julgar com o coração.

E este diz-nos que se dependesse de nós o indulto, concedel-o-hiamos sem uma hesitação.

Por ser Ferrer? Não. Fosse quem fosse, não um cerebral, mas até um pobre miseravel, inculto e anónimo, que nós não lhe recusariamos a nossa piedade.

Para nós portuguezes, o respeito pela vida humana é o supremo triumpho da nossa civilização.

SILHUETA

Exemplo de virtudes, a senhora que hoje perfilamos, pela sua caridade e pelos seus sentimentos religiosos, é bem digna de ser hoje biographada nas columnas d'este semanario.

No seu corpo, agasalha-se uma alma verdadeiramente christã, dotada de todos os sentimentos bellos, que uma boa creatura, pôde ter dentro em si.

Alma grande e coração caritativo, a nossa querida perfilada d'hoje, a quem nos ligam laços de amizade e de familia, é bem digna, pelo carinho e pela afeição com que trata sua familia, d'esta sincera e merecidissima prova de respeito, que hoje lhe prestamos.

Digna do nosso respeito e da nossa profundissima consideração, a nossa perfilada, vive unicamente para sua irmã e seus sobrinhos, que são a unica alegria que lhe desallivia o coração torturado ainda, pela cruel saudade, de seu irmão, muito querido e muito amado, fallecido ha annos. Que a sua moJéstia nos perdoe o perfilarmos hoje a sua pessoa a estimada e tão querida tão todos que têm a dita de a conhecer.

Airam.

Registo azul

Esteve doente em Vizella, mas retira em breve para Coimbra, o nosso queridissimo amigo e valioso correligionario sr. dr. Dias da Silva, illustre lente da Universidade.

nada. Os olhos grandes, negros e avelludados, os labios vermelhos como cerejas maduras.

Ornavam-lhe os braços amarelentos, tatuagens de flores azues; os cabellos negros presos por um circulo de cobre, e pendidos em madeiras de cada lado d'aquelle rosto secco, davam-lhe um não sei que de figura egypcia.

O abbade affrouxando o passo, tirou da bolsa, uma moeda de dois soldos; mas vendo os tristes olhos da creança, parou e interrogou-a.

—Meu irmão, sr. cura, está preso, accusado de roubar uma gallinha. . . Era o nosso amparo, e nós ha dois dias. . . não comemos.

Corentino substituiu os dois soldos por uma moeda de prata.

—Eu faço habilidades, e minha mãe lê a «buena-dicha». Mas não temos licença de nos apresentar nas cidades, nem nas villas. E veja, agora, morreunos o animal. Que será de nós?!

—E não arranjariam trabalho, aqui n'esta terra?
—Se toda a gente tem me-

De Santo Amaro, regressou a esta cidade, acompanhada de sua dedicada familia, a ex.^{ma} sr.^a D. Josepha Emilia do Nascimento Leite, tia do nosso illustre redactor politico e distincto advogado sr. dr. João Rocha dos Santos.

Do seu solar de Pindella, regressou ao seu palacete em Cascaes, o sr. Conde d'Arnos.

Regressou da Povia de Varzim a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Aguiar Martins Sarmento.

Fixou residencia em Coimbra com sua ex.^{ma} esposa o nosso querido amigo sr. dr. Alvaro José da Silva Basto, illustre lente de philosophia da Universidade.

Com sua ex.^{ma} familia retirou da sua quinta de Gominhães, d'este conselho o distincto clinico sr. dr. Joaquim José de Meira.

Do Gerez regressou a Braga o grande benemerito sr. Conde d'Agrolongo.

Com seus estimados filhos regressou das suas propriedades de Serzedello, a ex.^{ma} sr.^a D. Albertina Ferreira Neves Santos.

Encontra-se completamente restabelecido o nosso amigo sr. dr. João d'Almeida Juni or. Estimamos.

Fez na terça-feira passada annos, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Costa Freitas, virtuosa dama vimaranense. Os nossos parabens.

Das suas propriedades de Santa Christina de Longos, regressou a esta cidade, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso bom amigo sr. José Borges Teixeira de Barros.

Esteve em Braga o nosso amigo e correligionario sr. Antonio Barreto Guimarães, acreditado industrial em S. Martinho de Saude.

do de nós e nos corre a pedral. Depois não aprendemos a trabalhar. Apenas sabemos correr mundo, mundo. . .

O abbade tornou a metter a moeda de prata na bolsa.

—Amas a Deus?
—Se elle nos ajudasse, certamente o amaria.

O cura seutiu na cintura o peso do sacco onde estavam os cem escudós dos parochianos.

A cigana tinha os seus olhos fitos nos do bom padre.

—E's honesta?

—Honesta?! replicou admirada, por não comprehender. . .

—Diz: amo-vos meu Deus. . .

A creança calou-se com os olhos rasos de lagrimas.

O abbade desabotoou a so-taina e tirou o sacco cheio de dinheiro.

Com um gesto de macaco, a pequena agarrou-se a elle e disse:
—Senhor cura amo-o. . .

E fugiu para junto dos velhos, que sem se mexerem ainda choravam o cavallo.

(Continua).

J. Lemaire.

FOLHETIM

O sino

O sino da pequena abbadia de Lande-Fleury estava em tão mal estado que quando repicava parecia uma velhinha a tossir, e enchia de tristeza os lavradores e pastores que se espalhavam pelos campos.

O velho cura, o abbade Corentino, apesar dos seus setenta e cinco, era ainda rijo, o rosto já pergaminho, mas rosado, emmoldurando-o uns lindos cabellos de prata, semelhantes ás estrigas, que fiavam as bellas moças de Lande-Fleury.

A bonhomia e a caridade tornavam-n'o adorado das suas ovelhas.

Para commemorar o dia, que se approximava, em que o abbade Corentino completava os seus 50 annos de cura, os pa-

rochianos resolveram dar-lhe uma boa offerta.

Secretamente abriram uma subscrição que attingiu cem escudos; e n'esse dia entregaram-os ao bom cura, pedindo-lhe que com elles adquirisse na cidade um sino novo.

—Meus filhos. . . meus filhos. . . evidentemente Deus Nosso Senhor. . . por assim dizer. . . de alguma maneira. . .

E, nada mais nada soube dizer, tal foi a commoção.

Simplemente murmurou: «Nunc dimittis servum tuum, Domine, secundum verbum tuum in pace.

Bem cêdo, no dia seguinte, se poz a caminho.

Tinha de percorrer a pé umas dez leguas, até á povoação de Rosy-les-Roses, onde esperaria a diligencia, que conduz a Pont l'Archevêque, capital do districto.

O tempo estava magnifico. Debaixo de um sol creador, as plantas e as aves, pareciam,

nos sussurros e canticos, exaltar Deus nas alturas.

O velho cura sentindo a alegria communicativa da creação, seguia jovial, louvando com ella Deus, e ouvindo já, muito afinadinho, o repicar do novo sino.

Proximo de Rosy les-Champs, á beira do caminho, estava um carro de saltimbancos, desengatado. Ao lado, estendido, um cavallo, com as patas tetezadas, as costellas em arco, os ossos salientes da garupa parecendo furar pelle, as ventas ensanguentadas, a cabeça enorme, e os olhos esgazeados.

Dois velhos, homem e mulher, envolvidos em andrajos extravagantes de malha, sentados á borda de uma valeta choravam o morto.

Surgindo do fôssco, correu para elle uma rapariguita, gritando-lhe:

—Tenha dó, senhor cura, caridade pelo amor de Deus!

A sua voz era ao mesmo tempo rouca e harmonica, como a canção d'um cigano. Teria uns quinze annos.

Vestia simplesmente uma camisinha suja e uma saia encar-

Partiu ante-hontem para Lisboa o nosso amigo sr. Guilhermino Alberto Rodrigues, digno veterinario municipal.

Esteve domingo no Porto o nosso bom amigo sr. Rodrigo Queiroz, illustre tenente d'infantaria 20.

Regressou de Vizella o sr. Manoel d'Abreu Lima, estimado ouri-ves d'esta cidade.

Tem estado gravemente doente a senhora D. Filomena Rodrigues, irma do sr. Eduardo Rodrigues, empregado commercial.

Tambem tem estado doente n'um quarto particular da V. O. T. de S. Domingos o nosso amigo sr. Domingos Pereira de Lima.

Desejamos aos enfermos rapidas melhoras.

Tem estado nas suas propriedades de Calvos o nosso dilecto amigo sr. Antonio Joaquim de Mello.

Partiram para Coimbra os distinc-tos academicos srs. Joaquim Firmino da Costa Azevedo, Fernando Lopes de Mattos Chaves, Adelino Jorge e Antonio Carneiro.

Tambem deram entrada na Escola do Exercito os nossos conterraneos srs. Francisco Martins Fernandes Junior e Antonio do Quadro Flores.

PERFIL

Altamente considerado em Guimarães, o exemplar sacerdote que vamos perfilar, é um cavalheiro que pela sua esmerada educação e pelo seu bello character, conta em cada conhecido um devotado amigo e admirador sincero.

Antigo presidente do Circulo Catholico, o nosso estimado biographado, desempenhou aquelle cargo com toda a intelligencia e dignidade, merecendo por isso ser nomeado socio honorario d'aquella prestantissima collectividade.

Cavalheiro d'uma grande bondade, o nosso perfilado, é uma pessoa que se torna logo ao primeiro encontro profundamente sympathico.

Alto, magro, vestindo sempre a primor, o illustrado sacerdote é um apaixonado pelo canto e pela musica, a que lhes dedica algumas horas d'ocio.

Prestando hoje homenagem, singela, mas merecida, ao distincto ecclesiastico, «O Noticias de Guimarães» honra-se em traçar nas suas columnas o perfil de tão digno clerigo.

Airam.

Os libaraes de Guimarães

Até que emfim! Guimarães, a nobilissima cidade que tem andado sempre em retrocesso, no sabbado passado deu uma prova de quanto vale e da sua entrada na civilização moderna, distribuindo profusamente por toda a cidade um pamphleto a bem da Humanidade offendida na pessoa de Francisco Ferrer, o luminoso apostolo do Bem e da Verdade, o educador que poz a sua fortuna, a sua intelligencia e a sua acção ao serviço dos simples e dos humildes!!

Estas eram as palavras que seguiam logo após, em letras garrafas o pamphleto humanitario e digno de louvor e elogio de todos os vimaraneses libaraes, visto vir em defeza, da mais santa e mais bella creatura «Ferrer», o luminoso apostolo do Bem e da Verdade!!

Parece incrivel que homens e juizo escrevessem para pu-co, palavras como estas, que

deixam vêr bem claro, a mesquinhez da intelligencia d'esse obscuro ou obscuros, que não tendo vergonha de vir em defeza d'um homem, que foi o maior desgraçado e tambem o maior libertario do mundo inteiro, que poz em revolução um paiz pacifico, incendiando, roubando, destruindo quasi que uma cidade inteira e postando irmãs religiosas, d'uma maneira asquerosa e indecente.

E os libaraes de Guimarães, não se envergonharam de vir em defeza d'uma féra, que foi o horror do mundo inteiro!

Ferrer, o tal educador e luminoso apostolo do Bem e da Verdade, foi um mau, e para os enormissimos crimes que praticou, era necessario, se esse desgraçado tivesse mil vidas, fazê-las desaparecer, pois ainda assim, não pagaria os estragos que fez, que foram muitos.

Ferrer, o luminoso apostolo do Bem e da Verdade, era um mau, um pessimo patriota, a escumalha do heroico povo hespanhol, que tão sabiamente é governado por Affonso XIII e por esse immortalissimo homem de bem e eminente estadista Antonio Maura.

A Ferrer, a esse desgraçado, o mais vil e mais infame de todos os homens, se devem, os grandes disturbios de Barcelona, que cobriram de lucto a historia hespanhola e horrorisaram todo o mundo sensato e de juizo.

Mas... os libaraes de Guimarães, cospem publicamente o seu nojo sobre as cabeças dos assassinos, isto é sobre o virtuoso e sabio monarcha hespanhol e sobre o grande estadista, Antonio Maura!

Francamente, se os libaraes de Guimarães, tivessem meditado um pouco, antes de escreverem aquellas porcarias, com certeza não terjam vindo com ellas a publico, pois, o pessimo effeito que produziram em toda a cidade, os fará arrepen-der de tanta asneira.

Pobres tartufos!!! Não pensaram... E' justo pois que se lhes perdoe, porque... **Perdoae-lhes Senhor, porque elles não sabem o que fazem!**

Airam.

Um jornal bem educado

Um jornal republicano que apenas hoje vimos, diz-nos que o nosso semanario, nem parece jornal progressista, mas sim clerical.

Enganou-se mais uma vez. Somos progressistas, e se no nosso penultimo numero defendemos um illustre e virtuoso sacerdote d'esta cidade, é porque não tinhamos outra coisa a fazer, pois o «immundo» quiz á força de calumnias persuadir os seus leitores, d'uma grande mentirola, que ia offender a dignidade do illustre clerigo, que é um padre exemplar e um grande homem de bem.

Já vê o «immundo» que nós não defendemos só o clero, mas sim estamos hoje e estaremos sempre, ao lado do nosso partido, sim, mas tambem e acide tudo, estaremos pela verdade, que é só uma.

Mas se quizer, que sejamos clericais, não nos offende.

Na sua bocca, uma verdade é uma mentira, e uma mentira, uma verdade!

Agradecimento

Antonio Pereira de Souza, vem por este meio agradecer, extremamente penhoradissimo, a todas as pessoas das suas relações e amizade as atencões e cuidados que manifestaram pela sua saude, durante a sua pertinaz enfermidade, fineza que jámais esquecerá.

Pede toda a desculpa de o não fazer pessoalmente, como era o seu maior desejo e dever, mas o seu estado de saude não lhe permite fazê-lo.

Abertura d'aulas

Sob a presidencia do sr. dr. conego Antonio Julio de Miranda, procedeu-se no sabbado passado solemnemente á abertura das aulas do Seminario-Lyceu, com a assistencia dos srs. dr. conego Pedro Gonçalves Sanches, conego Antonio Ribeiro e de todos os alumnos d'este acreditado estabelecimento d'educação e ensino, proferindo o illustre presidente um brilhante discurso.

Domingos Freiria

Este nosso querido amigo e dedicado correligionario tomou, na quarta-feira passada, posse do lugar de vereador da Camara Municipal, d'esta cidade, vago pelo fallecimento do sr. José Joaquim da Silva Guimarães.

O «Noticias de Guimarães» congratula-se com a entrada do sr. Domingos Freiria, para o senado vimaranesense e envia-lhe bem como ao seu ex.^{mo} padrinho o nosso respeitavel amigo sr. Visconde do Paço de Nespereira, as suas cordeas felicitações.

João Rocha dos Santos
ADVOCADO
Campo do Toural, n.º 38 e 39
GUIMARAES

Partida

Partem brevemente para o Brazil onde vão tratar de negocios das suas casas, os nossos illustres conterraneos e presados amigos srs. commandador Luiz José Fernandes e Antonio Leite de Castro, importantes capitalistas d'esta cidade.

Desejamos a suas ex.^{as} feliz viagem e rapido regresso.

NOTAS QUE EU TOMO

A nossa pollela

O promettido é devido, lá reza o dictado. Vou, portanto, liquidar essa divida que ha dias me apoquento, photographando instantaneamente os poucos policias que no meu juizo considerei como taes.

Parece sentir um bichinho dizer me ao ouvido: lá vens tu com a graxa pestilenta que a seis leguas ainda causa nauseas aos delicados de estomago, como eu.

Poderão chrismar o que escrevo com todos os nomes os mais feios, que com isso absolutamente nada me incommodarei, na fé de que escrevo simplesmente o que sairia da penna mais severa e recta que ousasse tal missão.

Chamem-lhe embora graxa; é graxa que não dá lustre: De que servir então?

Pretenderei apenas tornar mais publico o que muitos já conhecem.

E comtudo, não imaginam os leitores as difficuldades que me sobrevieram quando tal tentei, não obstante reconhecer que alguém comigo haveria de concordar.

E para cumulo de infortu-nio, suppondo ir encontrar meia duzia de policias dignos, com geito, deparei, oh! decepção, apenas uns quatro que me enchiam as medidas!

Que desgraça! murmurei com os meus botões.

Senti-me, porém, reviver quando nesse tão mesquinho numero enxerguei a illibada e esbelta figura do chefe da corporação, o sr. Narcizo, homem, grande no corpo, mas maior ainda em dotes.

Esta minha deliberação e escolha creará, por certo, a alguém, este obstaculo. Como ser o chefe, um bom chefe, um homem aprumado, brioso, se a corporação que elle dirige nada tem que se aproveite?

Se o chefe, que é o unico á altura naquelle corpo de occupar esse lugar de chefe, a quem ninguem viu embrenhado em scenas que deslustrem ou enodoem, não pôde conduzir a bom caminho os seus subalternos, é unica e exclusivamente porque o não deixam, porque está manietado de pés e mãos, porque apenas usufrue o nome de chefe, menos as prerogativas que de direito lhe pertencem ou devem pertencer.

Se nada mais ha que o desfeie, como creio, considero-o digno d'esta pequenina honra, que em si nada vale, mas que tem muita significação.

Uns tres mais a quem desconheço os nomes e numeros, afóra um, penso merecerem figurar ao lado do seu chefe, como soldados fieis á voz e exemplos do seu general: um cabo e um simples policia que, pelo que ouvi, já serviu na Municipal do Porto, e o 10, de quem muitos se riem. D'este ouvi fazer os mais rasgados elogios: paciente, servical, e o que é mais, obediente, como nenhum outro, ao seu chefe.

A estes, pois, o meu louvor.

Julgando-se alguém offendido por occultar as suas virtudes, queira ter o trabalho de apresentar as suas queixas por escripto, com esta resumida direcção: Klein, «Noticias de Guimarães» que o fiel da minha balança, correspondendo, lhes fará mercê do que achar justo.

E vou fechar, porque sinto desfallecerem-me as forças e sobretudo o geito para o mister de adulador como alguém o define.

Klein.

Festividade

Um grupo de cavalheiros d'esta cidade, constituídos em comissão, tencionam festejar com todo o esplendor a imagem do Senhor da Piedade, que se venera no seu pequeno oratorio á rua do Dr. José Sampaio.

Esta festividade que terá lugar no proximo mez de novembro, constará de musicas, deslumbrante illuminação e fogo d'artificio, bazar de prendas, etc. etc.

Legado

Em cumprimento do legado instituido por Frei Francisco Luiz Fernandes, manda a meza da V. O. T. de S. Domingos, distribuir no proximo dia 2 de novembro, 10 cobertores de lã a igual numero de pobres d'ambos os sexos da freguezia de S. Paio, d'esta cidade.

Posse

Tomou posse na segunda-feira passada de ajudante do conservador privativo d'esta comarca o nosso amigo sr. Thomé de Passos Barreto.

Os nossos parabens.

Perfumarias finis-simas só se encontram na Confeitaria Barbosa.

Regimento n.º 20 de Infantaria do Infante D. Manoel

Annuncio

O conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 29 do mez corrente, pelas 12 horas do dia, e na sala das suas sessões, se ha de proceder ao concurso em hasta publica para o fornecimento dos concertos no calçado das praças dos 1.º e 2.º batalhões d'este regimento, pelo tempo que decorre desde 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1910.

O objecto d'este fornecimento é apenas a mão d'obra, por isso que todas as materias primas são fornecidas pelo Deposito Central de Fardamentos.

As propostas, organisadas conforme o modelo junto ao caderno de encargos, encerradas em evolucionario fechado e lacrado e acompanhadas da quantia de 200000 reis, como caução provisoria, devem ser entregues ao presidente do conselho administrativo até aquella hora.

As demais condições e o caderno de encargos acham-se patentes na secretaria d'este conselho, em todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Quartel em Guimarães, 14 Outubro de 1909.

O secretario do conselho administrativo,

Luiz Pereira Loureiro
tenente do corpo de administração militar.

Arrematação

1.ª publicação

No dia sete de novembro proximo, ao meio dia, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, por virtude de carta precatoria vinda da comarca de Fafe e extrahida dos autos de execução de sentença, que alli move Fortunato Henriques, casado, do logar do Souto das Calles, freguezia de Quinchães, da mesma comarca de Fafe, contra João Pedro Alves de Mattos, solteiro, maior, proprietario, da freguezia d'Arosa, d'esta comarca de Guimarães, —hão de vender-se em hasta publica, pelo maior lanço offerecido sobre o valor fixado pelos louvados, os seguintes bens de raiz, situados na predicta freguezia d'Arosa:

O assento do casal de Cima de Villa, que se compõe de casas sobradadas e telhadas, com salas, quartos, lojas, cosinhas, alpendre ou barra, cortes, eido fechado, varandas, lagar, diversas leiras divididas entre si por vallados e socialcos, terra d'horta e lavradia, com arvores de vinho e fructa, e suas respectivas aguas.

E' tudo circuitado por uma alta parede, parte da qual, a nascente, se acha cahida por terra, e existindo, do mesmo lado um tanque de pedra.

Ao sul tem uma ramada que cáe sobre um caminho, e uma regueira com agua, e bem assim uma porta com escadas de pedra, que dão passagem para os campos.

O campo da Porta, comprehendendo o pomar, terra lavradia com arvores de vinho e fructa.

O campo de Porto d'Ave, terra lavradia com arvores de vinho e com agua que lhe respeita.

O campo do Valle, terra lavradia com arvores de vinho e fructa.

Leira do Souto do Espinhoso, hoje sorte do Espinhoso, terreno de matto.

O campo do Casal, terra lavradia com arvores de vinho e com agua que lhe respeita da regueira.

O campo do Rego, terra lavradia com arvores de vinho e agua da regueira.

Os campos da Varzea, terra lavradia com arvores de vinho e agua da regueira.

O campo da Lameira ou do Moínho, terra lavradia e de matto com carvalhos, com um coberto e dois carvalhos no caminho proximo, sendo atravessado pela estrada real.

O campo da Adguella, terra lavradia com arvores de vinho, e com a agua que lhe respeita da poça da Adguella.

O campo do Ruival, terra lavradia com arvores de vinho e agua do rio.

O campo do Eido Fechado, tambem conhecido por campo do Ermo, terra lavradia com arvores de vinho e fructa.

A tapada da Marôa, hoje terra culta com arvores de vinho.

O campo do Espinhoso conhecido por campo da Veiga, terra lavradia com arvores de vinho e oliveiras, atravessado pela estrada nova que vae para a Senhora do Porto.

O pomar da Veiga da Macieira, terra de matto.

A tapada da Marianna, com carvalhos e pinheiros e com um pequeno rocio junto da ponte, ao lado do nascente, sendo atravessada pela estrada real.

A devesa por baixo do adro da Igreja, com carvalhos, atravessada pelo caminho.

A devesa de Santo Amaro, com arvores de vinho, atravessada pela estrada, tendo nesta parte uma carvalha.

A devesa das Portas cu de ao pé das casas, com uma arvore, cuja denominação se ignora, atravessada pela estrada nova e por caminhos.

A sorte de matto da Abelheira.

A sorte de matto das Minas, com pinheiros.

A sorte de matto dos Pontilhões.

A sorte de matto do Valvoqueiro.

A sorte de matto de Fonte Figueira, tapada por parede, com carvalhos e pinheiros, atravessada pela estrada real; e um pequeno terreno de matto fóra da parede e que fica a nascente.

Estes predios formam um praso, de que é directa senhoria a Fazenda Nacional, a quem se paga o foro de 600 reis em dinheiro e duas gallinhas, com o laudemio da 40.ª, e foram avaliados, livres do mesmo foro e laudemio, na quantia de reis 5:688.7092.

Outro campo do Casal, terra lavradia com arvores de vinho e agua da regueira, de natureza allodial: avaliado na quantia de 229.440 reis.

E a sorte de matto das Lages, de natureza allodial, avaliada na quantia de 80.000 reis.

Ficam citados quaesquer credores incertos.

Guimarães, 15 de outubro de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa

JOÃO ROCHA DOS SANTOS

ADVOGADO

Abilio d'Almeida Coutinho

SOLICITADOR

Mudaram no dia 29 de setembro, os seus escriptorios para o Campo do Toural, n.º 38 e 39 — ás Escadinhas — para o predio onde está a tabacaria Freitas.

Querels comprar o bom café especial moído?

Vende-se na confeitaria Barbosa.

Vende-se ou aluga-se

Uma casa com quintal e jardim, ramadas e arvores de vinho e boas vistas para o lado da Penha, sita na rua d'Arcella n.º 102.

Para tratar com o snr. Manoel José de Faria Guimarães, rua de S. Sebastião n.º 14.

O fino sabonete encontra-se á venda na Confeitaria Barbosa.

Grandes Armazens de cereaes

Rua da Palma 272

LISBOA

Expedições para Lisboa, postas em casa dos freguezes; e para fóra, postas nos caes de embarque.

Deposito em grande stocks de todas as qualidades de cereaes e de legumes pelos preços mais resumidos do mercado.

Aconselha-se a que ninguem compre sem primeiro escrever a estes grandes armazens, onde o enorme movimento do seu commercio lhe permite uma tabella de preços inteiramente em competencia.

O melhor café é o da confeitaria Barbosa. Vende-se ao preço de 720 e 800 reis o kilo.

NOVO DEPOSITO

—DE—

VELLAS DE CERA

N'este novo deposito encontra-se sempre cera amarella, ex-votos, vellas e tochas de cera de todos os tamanhos, fabricadas pelo cerieiro Hypolito José de Moura, de Celorico de Basto.

PREÇOS MODICOS

Depositario em Guimarães

Francisco Ferreira Ramos

Rua de S. Palo, 30

ALTO AQUI!

Ninguem durma em duro, pois o amor do proximo é uma virtude que faz alcançar o céo!

Eu, Manoel Antonio Placido Pereira, colchoeiro, premiado na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, faço saber ao respeitavel publico que a minha residencia é na Rua de Santa Maria, junto ao nobre Conde d'Azenha, e mais o seguinte:

Aqui se vendem por bom metal sonante: Colchões de *barriguda*, bons p'ro 'studante. Idem, de fina e delicada *cortiça*, A nada *cheirando*, nem mesmo a nabiça! Ditos, de *crina* vegetal e animal, Um encanto, um sonho tornado real! De *musgo*, ricos e flacidos colchões, Mui bons, indispensaveis aos mandriões... Idem, de confortavel *raspa de chifre*, Bons p'ros maestros, tocadores de pifre... Ditos d'arame, gymnastico e fino, Commodos e uteis p'ra a gente de... tino!? Idem, de folhelho, bom e rangedor, P'ra quem? P'ro Porto, photographo amator! Ditos de *sumaiúma* mui delectosa, O ideal de *la nina salerosa*; Idem, de *bõa palha*, mui *procurada*, Que deve ter toda a senhora casada; Os de pel' *de pecego*, deliciosos, P'ro Marquez de Franco e outros ociosos; Emfim, os *de minha* usada já outr'ora, Na verdade,

Entende o Senhor Agora?!

Assim como se encarrega de qualquer commenda feita para a casa Cypriano d'Oliveira e Silva—Praça de Carlos Alberto, Porto.

Urodonal Granulado

Preparado por

Henrique de Souza Corrêa Gomes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

Este medicamento é um verdadeiro especifico contra o rheumatismo, arthritismo e gota; o seu emprego não offerece perigo nenhum para o estomago, nem para os rins, nem para o coração, nem para o cerebro, até mesmo tomado em doses elevadas.

Modo do emprego: — quatro colheres de chá por dia, em

meio copo de agua, sempre desviado das refeições. Esta dose poderá ser dobrada em casos agudos. Para os estados chronicos é necessario uma cura mensal durante uma semana de cada mez.

Deposito em Guimarães: — Rua da Rainha, 72, **Pharmacia Dias.**

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se na confeitaria Barbosa, carboneto de calcio a 80 reis o kilo de 1.ª qualidade.

A VIMARANENSE

Esta casa, recentemente aberta na rua das Lamellas, além de ter à venda tabacos e uma variedade de artigos de escriptorio, empresta dinheiro sobre penhores-ouro, prata, pedras preciosas e outros objectos que não sejam de facil deterioração-para o que está legalmente habilitado o seu proprietario

João Velloso d'Araujo.

Hotel e Restaurante

—DE—
Apolino da Costa Caldas

Rua de Ferreira Caldas
VIZELLA

ESTE antigo e conceituado HOTEL RESTAURANTE acaba de passar por grandes transformações.
E' dirigido com todo o aceio e limpeza pelo seu proprietario.
Preços modicos.

Salgado

LOJA DE MODAS

Grande variedade de colletes para senhora desde 400 reis a 50000 reis.
Leques de papel, gase e seda, desde 30 réis a 50000 réis o que ha de mais fino
Zephyres de cores finas para camisas desde 120 reis o metro.
Percaes de finas cores a 90 reis o metro.

Em casa do Salgado

Rua de Santo Antonio

Nova Officina de Calçado

DE

JOSE RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARAES

O proprietario d esta officina, recentemente montada, participa aos ex.^{mos} vimaranenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.
Botas e sapatos com solaria de borracha.
Os ser's freguezes teram sempre bons cabedae das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.
Promete servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario dos combolos desde 20 de maio de 1909

Comboyos ascendentes

N.º 13 — Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte da Trofa ás 6,10 da manhã e chega a Guimarães ás 7,36. Parte de Guimarães ás 7,41 e chega a Fafe ás 8,30.

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Parte da Trofa ás 7,40 da manhã e chega a Guimarães ás 9,21.

N.º 9—Mixto—Domingos e sanctificados—Parte da Trofa ás 8,04 da manhã e chega a Guimarães ás 9,26. Parte de Guimarães ás 9,31 e chega a Fafe ás 10,20.

N.º 1—Correio — Diario—Parte da Trofa ás 9,20 da manhã e chega a Guimarães ás 10,55. Parte de Guimarães ás 11,03 e chega a Fafe ás 12.

N.º 3—Diario—Parte da Trofa á 1,01 da tarde e chega a Guimarães ás 2,37. Parte de Guimarães ás 3,07 e chega a Fafe ás 4,08.

N.º 11—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,20 da tarde e chega a Guimarães ás 6,38.

N.º 5—bis—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7,22 da tarde e chega a Guimarães ás 8,41. Parte de Guimarães ás 8,46 e chega a Fafe ás 9,42.

N.º 5—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7,35 da tarde e chega a Guimarães ás 9,10. Parte de Guimarães ás 9,18 e chega a Fafe ás 10,14.

Comboyos descendentes

N.º 2—Bis—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte de Fafe ás 3,25 da manhã e chega a Guimarães ás 4,19. Parte de Guimarães ás 4,27 e chega á Trofa ás 5,54.

N.º 2—Diario—Parte de Fafe ás 4,36 da manhã e chega a Guimarães ás 5,32. Parte de Guimarães ás 5,40 e chega á Trofa ás 7,09.

N.º 12—Dias uteis —Parte de Guimarães ás 7,37 da manhã e chega á Trofa ás 8,51.

N.º 4—Diario —Parte de Fafe ás 9,15 da manhã e chega a Guimarães ás 10,10. Parte de Guimarães ás 10,17 e chega á Trofa ás 11,45.

N.º 14—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 3 da tarde e chega á Trofa ás 4,44.

N.º 6—Diario—Parte de Fafe ás 3,25 da tarde e chega a Guimarães ás 4. Parte de Guimarães ás 4,31 e chega á Trofa ás 6,02.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte de Fafe ás 5 da tarde e chega a Guimarães ás 5,55. Parte de Guimarães ás 6,03 e chega a Trofa as 7,30.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte de Fafe ás 7,35 da tarde e chega a Guimarães ás 8,31. Parte de Guimarães ás 8,42 e chega á Trofa ás 10,04.

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.



MERCEARIA

DEPOSITO
Da Polvora do Estado

DE

Sementes d'hortaliças

José Joaquim Vieira de Castro

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21

(Antiga Casa Sequeira)

GUIMARAES

NESTA bem conhecida casa vende-se *Baga de Sabugueiro* de primeira qualidade, artigos de caça, balas de revolver de todos os calibres, adubos chimicos para todas as culturas na terra, tanto de ceriaes como de legumes (Manda-se analisar a terra quando seja preciso).

Tambem o Ex.^{mo} publico encontra n'esta antiga e acreditada casa um bom sortido de todos os artigos de mercearia e, entre elles, bacalhau, arroz, azeite, assucar, chá e café.

Espera, pois, uma visita do Ex.^{mo} publico, a sua casa.

Agencia da Companhia de Seguros Contra Fogo "A PORTUENSE,"

VENDEM-SE

Recibos para contribuição parochial e congrua, na Typographia Guise, rua de Santo Antonio, 121.

Cream of Wheat

Farinha Alimenticia

A' VENDA NA

Mercearia Traz de S. Paio

Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam **curam-se em poucos dias** usando-se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Altonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

Vinho Gazozo

Vende-se na Confeitaria Teixeira, ao Campo do Toural, a 170 reis, cada meia garrafa.

Champagnes Nacionaes, a 10000, 10100, 10200 e 10300 rs.

Compram-se sellos de Portugal.

Aluga-se

O predio onde esteve o Banco de Guimarães, á praça de S. Thyago.

Para informações, rua de Santo Antonio n.º 90.

Postaes illustrados

A' venda na Confeitaria Barbosa.